

GAZETA MERCANTIL

Sexta-feira, 28 de outubro de 1988

Líderes defendem cumprimento da Constituição

Nesta semana, em razão da crise que o País atravessa, decorrente, em grande parte, da elevada taxa de inflação, uma onda de boatos, maléfica para qualquer processo democrático, começou a ganhar força em alguns segmentos da sociedade. Falou-se na antecipação das eleições presidenciais marcadas, conforme a Constituição recém-promulgada, para novembro do próximo ano, reduzindo-se, dessa forma, o mandato do presidente Sarney fixado em cinco anos. Algumas vozes começaram a defender o estabelecimento de um regime parlamentarista de governo. Outras, como cassandras, alertavam para a possibilidade de um golpe de Estado arquitetado pelos militares.

Inegavelmente, esse quadro só tende a aumentar a instabilidade política interna. É reconfortante, pois, sabermos que esta não é a posição defendida pelos principais empresários do País, visivelmente contrários a qualquer mudança nas atuais regras do jogo.

Essa postura ficou clara, on-

tem, durante o lançamento da revista Balanço Anual, que elegeu, pelo 12º ano consecutivo, os principais líderes nacionais, em eleição livre e pelo voto direto e secreto.

De uma forma unânime, os nove empresários que compareceram ao almoço — neste ano doze ficaram entre os dez primeiros, ocorrendo dois empates no 8º e no 10º lugar — defenderam o integral cumprimento do texto da nova Carta promulgada no último dia 5, demonstrando, de forma inequívoca, a firme disposição em se lutar pela defesa da consolidação dos preceitos democráticos e da livre iniciativa.

Apesar de discordarem em pontos localizados enumerados na nova Constituição brasileira, sem, no entanto, deixar de apontar alguns avanços, a postura dos empresários eleitos pelos seus pares como líderes nacionais na defesa do atual regime político e no prazo de duração de mandato do presidente Sarney ganha importância na medida em que alguns deles têm, já há alguns anos, sido escolhidos como porta-vozes da

média da opinião empresarial do País.

Dois deles, ligados ao setor industrial, vêm freqüentando a lista dos dez mais votados desde 1977, ano em que se realizaram as primeiras eleições para a escolha das lideranças empresariais: Antônio Ermírio de Moraes, do grupo Votorantim, eleito pelo décimo ano consecutivo o principal líder empresarial do País a nível nacional, e Cláudio Bardella, do grupo Bardella. No setor financeiro, Olavo Egydio Setubal, do grupo Itaú, oitavo colocado neste ano, está entre os dez mais votados desde 1979. No setor de comércio, Abílio dos Santos Diniz, do grupo Pão de Açúcar, já esteve por nove vezes entre os dez mais votados.

Gostaríamos de ressaltar que, pelo voto livre e secreto, perito de 60 mil empresários dos mais importantes segmentos da economia brasileira são consultados para escolher os seus líderes a nível nacional, setorial e regional. É inquestionável que isso garante uma ampla legitimidade às posições assumidas pelos líderes em-

presariais eleitos no pleito promovido anualmente por Balanço Anual, expressando, com bastante segurança, a opinião da classe empresarial como um todo.

Além de defenderem enfaticamente o cumprimento da Constituição por toda a sociedade, desarmando maiores possibilidades de que as atuais regras sejam alteradas, os empresários alertaram para a urgência em se encontrar soluções para o problema da espiral inflacionária. Um pacto só seria possível através de uma participação mais ativa da classe política, inerte depois da promulgação da nova Carta, e de maior seriedade do Estado com os seus gastos.

Em certa medida, eles têm razão. O conjunto de 333 empresas estatais analisadas para a edição de Balanço Anual contabilizou dívidas financeiras da ordem de CZ\$ 4,2 trilhões no ano passado, quase cinco vezes superior ao saldo de 1986.

Com isso, fica difícil pedir aos empresários e trabalhadores uma nova cota de sacrifício para conter a inflação.